

15/7/1986

Suplicy aponta falha no inquérito

São Paulo — O diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, e o secretário estadual de Segurança, Eduardo Muylaert, que se reuniram ontem, também insistiram que ha indícios, com base em depoimentos de testemunhas, de que o primeiro tiro do conflito do Leme partiu do Opala de parlamentares do PT. Esses indícios foram contestados pelo deputado federal e candidato a governador pelo PT, Eduardo Suplicy.

O deputado petista esteve na Secretaria de Segurança e conversou com Tuma e Muylaert. "Há falhas no inquérito, acusou ele, ao que o secretário de Segurança afirmou que "eventuais falhas" serão rigorosamente apuradas. Suplicy solicitou ao secretário que duas testemunhas — José Henrique Cafasso e Orlando de Souza, ocupante e motorista do ônibus envolvido no conflito — sejam ouvidas novamente em depoimento. Ele renegaram seus testemunhos policiais, em entre vistas a jornalistas, dizendo que nunca acusaram tiros vindos do Opala dos parlamentares do PT (o que consta do documento oficial).

O diretor do DPF, Romeu Tuma, e o secretário Muylaert acreditam que essas duas testemunhas "teriam sofrido pressões" para mudar seus depoimentos. Suplicy, que esteve com os dois em Leme, no sábado à noite, disse que não houve "coação": José Henrique Cafasso, afirmou Suplicy, disse que "não viu os tiros". A investigação do caso continuará com a polícia estadual.

O deputado Eduardo Suplicy disse ainda que a bala que matou Cibele Aparecida Manoel, de 17 anos — o tiro foi à queima-roupa, a 100 metros do conflito, segundo a polícia de Leme —, foi encontrada na Santa Casa da cidade, embora as autoridades policiais informassem inicialmente que o projétil calibre 38 tivesse transfixado o corpo da jovem.

As três testemunhas que afirmaram na Delegacia de Leme que o tiroteio entre bóias-frias e policiais militares foi iniciado pelos ocupantes do Opala azul cedido a parlamentares do PT, e depois desmentiram o próprio depoimento diante do deputado federal Eduardo Suplicy, deverão ser ouvidas em juízo novamente, segundo o secretário da Segurança, Eduardo Muylaert.

O secretário considerou "importante" que elas façam um novo depoimento, "diante da autoridade policial, do Ministério Público e da OAB", para que "digam a versão exata dos fatos".

Policiais atiraram

Em Leme, o carpinteiro José Gomes da Silva apontou dois policiais militares como os responsáveis pelo início do tiroteio contra os bóias-frias, na última sexta-feira. Segundo essa nova testemunha — que afirma ter estado a 40 metros do local na ocasião do conflito — os dois policiais desceram do ônibus que levava os bóias-frias para atirar contra os piqueteiros, antes que o Opala azul (com os deputados do PT) surgisse.

José Gomes da Silva garantiu ser capaz de reconhecer os dois policiais militares. A sua versão contraria os depoimentos prestados por três testemunhas na Delegacia da Polícia de Leme, incriminando os ocupantes do Opala pelo início da troca de tiros. O relato coincide, porém, com a versão mais corrente entre os bóias-frias de Leme sobre a origem do conflito.

(Página 13)